



Aldori Silva/AE

Clube dos Previdenciários: apoio pedagógico

Alunos de Brasília vão ao clube para fazer lição de casa

SÔNIA SILVA

BRASÍLIA — O Clube dos Previdenciários de Brasília, preocupado com a situação de crianças da classe média, cujos pais trabalham fora de casa, decidiu ceder seu espaço para uma atividade inédita na cidade: o acompanhamento do dever escolar por profissionais capacitados. As crianças — sócias ou não — reúnem-se diariamente em um galpão localizado dentro da extensa área verde do clube para receber apoio pedagógico, com o direito também a atividades esportivas.

A idéia surgiu em 1987, quando a pedagoga Ormana Corrijo organizou no Clube dos Previdenciários alguns grupos de crianças para desenvolver um trabalho de recreação durante o período de férias escolares. "A partir daí as mães passaram a exigir um acompanhamento mais sistemático da vida escolar de seus filhos", conta Ormana. A pedagoga decidiu então abrir a escola no Clube, pensando em oferecer às crianças um espaço onde pudessem conjugar o dever de casa com atividades esportivas ou com brincadeiras no gramado. "Senti que um dos problemas principais da criança é ser supercobrada na escola e ter sempre muito dever para fazer em casa", argumenta Ormana. "As mães que trabalham também se angustiam, pois não podem dar atenção para seus filhos".

A funcionária pública Vera

Moraes, uma das 200 mães de crianças associadas à escola, assegura que hoje fica tranqüila durante as oito horas em que trabalha. "Quando minha filha tinha oito meses de idade, descobri que sua babá dava-lhe calmantes para mantê-la sossegada", afirma. "Hoje tenho verdadeiro pavor de empregadas domésticas e não deixaria minha filha com mais ninguém além da escolinha", garante.

Ormana não aceita o rótulo de babá substituta e assegura que suas três auxiliares, professoras especializadas em pré-escola e 1º grau, jamais fazem pelas crianças atividades que elas precisam aprender sozinhas. "Nossa função aqui é somente ajudar a tirar dúvidas", explica. Os alunos, com idades que variam dos 3 aos 13 anos, são responsáveis pela limpeza da sala de aula, trocam sozinhos suas roupas depois das atividades físicas e aprendem a lidar com o corpo em aulas de expressão corporal. "Essa foi a forma que encontramos para que essas crianças melhorassem suas notas em um ambiente saudável, distantes do isolamento de casa, onde ficam horas diante da televisão", explica Ormana. Vera Lúcia Moraes, psicóloga especializada em crianças, considera a escola do clube a alternativa mais saudável da cidade. "Brasília possui a peculiaridade do isolamento do grupo familiar tradicional, pois é uma cidade jovem, e isso complica a vida da mulher que trabalha".